Restoration Fellowship

O destino do cristão – Governar com Jesus no futuro governo mundial

Poucos estudiosos do Cristianismo parecem estar cientes de que os crentes em Jesus estão destinados a ocupar cargos reais. Uma extraordinária conspiração de silêncio esconde dos paroquianos o verdadeiro significado e propósito da vida cristã. Contudo, os escritores bíblicos sabiam muito bem o que o discipulado implicava.

Nossos documentos do Novo Testamento registam que Jesus veio anunciando o Reino Messiânico de Deus (*Mateus 4:23; 9:35*) **[1]** e recrutando executivos para o governo universal que o Pai havia prometido confiar a ele. Se alguma verdade é calculada para inspirar, encorajar e humilhar o povo de Deus, é a dos crentes cristãos – (aqueles devidamente instruídos na verdade e batizados segundo o padrão do Novo Testamento) – são agora embaixadores que residem no território estrangeiro do mal. sistema mundial (*2 Coríntios 5:20; Efésios 6:20; Gálatas 1:4*) aguardando o retorno de seu Mestre para tomá-los como cogovernastes no novo sistema mundial de amanhã. Para obter este incrível privilégio, os fiéis devem agora esforçar-se com a ajuda do espírito de Deus.

Isto, evidentemente, é o que a Bíblia ensina e o leitor é desafiado a reconsiderar qualquer outro ponto de vista que tenha aceitado sem uma cuidadosa consideração dos factos bíblicos.

---

[1] Todas as citações das Escrituras neste estudo foram retiradas da versão La Bíblia Almeida Corregida Fiel 20007 (ACF), salvo indicação em contrário.

O Reino de Deus

Não se pode negar que Jesus estava principalmente preocupado com a mensagem sobre o Reino de Deus (*Mateus 13:19*) como a ferramenta dinâmica pela qual os convertidos eram levados a abandonar tudo por Ele e pelo Reino. A entrada no Reino de Deus era o objetivo supremo no final do caminho cristão. Esse objetivo inspirou o sacrifício dos primeiros cristãos, até mesmo da própria vida: "*pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.*" (*Atos 14:22*). Todas as provações atuais deveriam ser suportadas com alegria, em vista da recompensa espetacular que aguardava o crente fiel no retorno de Jesus para inaugurar o Reino. Este tema está subjacente a todos os escritos do Novo Testamento.

Daniel 7

É inegável que Jesus se preocupava sobretudo com a mensagem sobre o Reino de Deus (*Mateus 13:19*), como instrumento dinâmico através do qual os convertidos eram levados a renunciar a tudo por ele e pelo Reino. A entrada no Reino de Deus era o objetivo supremo no final da caminhada cristã. Este objetivo inspirava o sacrifício dos primeiros cristãos, até da própria vida: "*pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus*" (*Atos 14:22*). Todas as provações presentes devem ser suportadas com alegria, tendo em vista o prémio espetacular que espera o crente fiel no regresso de Jesus para inaugurar o Reino. Este tema está subjacente a todos os escritos do Novo Testamento.

O sétimo capítulo de Daniel nos fornece uma visão fundamentalmente importante sobre a missão de Jesus e o destino de seus seguidores. O significado deste capítulo não é de forma alguma difícil. A negligência do Antigo Testamento privou por muito tempo o frequentador médio da igreja desses elementos básicos da mensagem do evangelho de Jesus. É a falta de familiaridade com este material, e não com o material em si, que pode criar dificuldades. Em toda parte na Bíblia, os cristãos são instados a pesquisar e estudar.

O Tema Central de todos os Ensinamentos de Jesus

Todos os estudiosos concordam que o Reino de Deus foi o tema central de todos os ensinamentos de Jesus. O que Jesus quis dizer com Reino de Deus pode ser facilmente entendido traçando o Reino até a sua fonte no Antigo Testamento em *Daniel 2:44*. Olhando para o fim da era atual da história humana, Daniel previu que "…o Deus do céu suscitará um reino que nunca será destruído, nem deixado a outro povo. "*Ele quebrará em pedaços e destruirá todos estes reinos [mencionados acima], mas permanecerá para sempre*" A sua localização deve ser "*debaixo de todo o céu*" (*Daniel 7:27*) – nesta terra.

Este Reino que seria estabelecido pelo Deus dos céus naturalmente ficou conhecido como Reino dos Céus ou Reino de Deus (os termos são sinônimos: *Mateus 19:23, 24*), e foi esse Reino que Jesus veio anunciar como bom. novo, o Evangelho (*Mateus 4:23; Lucas 4:43*). Evidentemente, Jesus acreditava, juntamente com Daniel, que a visão "... fez saber ao rei [Nabucodonosor] *o que há de ser depois disto*" (*Daniel 2:45*). Cristo sabia que ele, de todos os membros da raça humana, era o Rei escolhido e designado como governante naquele grande e futuro Reino de Deus.

O Filho do Homem

Há mais informações vitais sobre o Reino de Deus encontradas em *Daniel 7*. No *versículo 11*, o domínio da "*besta*", claramente um governante mau, é tirado dele quando ele é "*morto e seu corpo entregue ao fogo ardente*", após o que "*um Filho do Homem*", o Messias, é apresentado diante de Deus "*E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído*" (*Daniel 7:13, 14*).

Como é sabido, Jesus sempre se referiu a si mesmo como o Filho do Homem descrito em *Daniel 7*, afirmando assim ser o rei a quem seria confiado o Reino de Deus. Diante do sumo sacerdote de Israel, Jesus

afirmou que ele era verdadeiramente "*Tu és o Cristo* [Messias]*, o Filho do Bendito?*" (ou seja, *o Filho de Deus*, *Marcos 14:61*). Ao mesmo tempo, Jesus cita a visão de Daniel e promete que o Filho do Homem será visto "*e vindo sobre as nuvens do céu*" (*Marcos 14:62*). Evidentemente o título "*Filho do Homem*" equivale aos títulos "*Filho de Deus*" e "*Messias*"; e é exatamente isso que esperaríamos ao ler sobre a função messiânica atribuída ao Filho do Homem em Daniel.

O Filho do Deus vivo

Mateus 16:16 já havia equiparado o Messias ao "*Filho do Deus vivo*": "*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*". Todos esses títulos são puramente messiânicos e nada têm a ver com teorias post-bíblicas sobre as chamadas duas naturezas de Jesus, um conceito que tanto Jesus quanto Paulo teriam considerado desconcertante. Somente quando os gregos, que começaram a dominar a Igreja depois dos tempos apostólicos, compreenderam mal o carácter messiânico de Jesus, é que a realidade do vindouro Reino messiânico de Deus na terra se perdeu em grande parte.

A teologia contemporânea continua a cansar-se na tentativa de separar os títulos "*Filho de Deus*" e "*Messias*". Na Bíblia estes são equivalentes e designam a mesma posição real.

O Messias

Há um problema subjacente com o Cristianismo tal como tem sido geralmente entendido. Isto tem a ver com o messianismo de Jesus. Há muito que se ensina às pessoas que Jesus rejeitou a expectativa "judaica" de que o Messias derrubaria o poder político do atual governo humano e estabeleceria um reino real; que Jesus esperava que o reino fosse estabelecido apenas nos corações dos homens e não externamente como um governo real. Tudo isso é uma meia-verdade perigosamente enganosa. É verdade que Jesus, na sua ***primeira vinda***, não fez nenhuma tentativa de derrubar o sistema político existente (*João 6:15*). Ele veio para ***proclamar*** o Reino (*Lucas 4:43*) e para morrer. Isto, contudo, não altera o facto de que na sua ***segunda vinda*** ele tinha toda a intenção de assumir o papel político do Messias no Antigo Testamento e no sentido "judaico" (*Marcos 14:62*).

Jesus não negou nem por um momento o seu papel como Rei de Israel e governante do mundo. Ter afirmado ser o Messias e ainda assim ter negado o direito de sentar-se no trono de Davi em Jerusalém e governar a terra teria sido tolice. Teria sido rejeitar a visão bíblica do messianismo, ao mesmo tempo que afirmava defender as Escrituras!

Rei do Mundo

Jesus sempre ansiava pela segunda vinda, quando assumiria plenamente seu papel como Rei do mundo. Não é que ele não fosse mais o Messias. Ele sempre foi o Messias, e a essência da fé cristã era reconhecer isso (*Mateus 16:16, 17*). No entanto, tornar isto público demasiado cedo no seu ministério era pedir problemas desnecessários – daí o chamado segredo messiânico (*Marcos 1:34*). A teologia se afasta do Novo Testamento quando tenta nos convencer de que, porque Jesus não assumiu no primeiro século a posição de Messias no sentido esperado, Ele nunca o fará!

Isto é simplesmente rejeitar o Evangelho do Reino que contém a promessa de que o Reino será inaugurado quando Jesus voltar. Jesus e os apóstolos fazem consistentemente os seus apelos ao arrependimento com base na crença no Reino futuro (*Marcos 1:14; Lucas 9:2; Mateus 24:14; 13:19; Atos 8:12; 28:23, 31*). *E. Earle Ellis* está certo quando diz que "o termo 'Reino de Deus' é usado em Atos apenas para um evento futuro". ["***New Century Bible Commentary on Luke***" (Comentário Bíblico do Novo Século sobre Lucas), pág. 13].

O Conhecimento do Reino

Ora, o conhecimento do Reino de Deus como parte vital do Evangelho não é de forma alguma um reconhecimento académico de um evento futuro remoto. É a chave para a participação do crente em Cristo. *Daniel 7* fornece informações não apenas sobre o Filho do Homem individual, a quem o Reino é concedido, mas também sobre todos aqueles que estarão associados a ele no governo. *Daniel 7:22* fala do tempo que virá quando "*os santos possuíram o reino*". Jesus ecoa exatamente esta predição quando diz aos crentes: "*Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino*" (*Lucas 12:32*).

Daniel 7:27 é ainda mais explícito: "*E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão*" (ver NEB, RSV e Good News Bible). Contudo, deve-se notar cuidadosamente que os santos não deverão exercer qualquer poder político até que Jesus retorne.

Em *1 Coríntios 6:2*, Paulo apela para um fato reconhecido, um princípio básico do Cristianismo: "*Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?*" (veja a tradução de Moffatt). A observação é feita no contexto da resolução de disputas e lembra a passagem de *Isaías 2,1-4* que prevê o Messias como árbitro das disputas internacionais.

No livro da "*Revelação de Jesus Cristo*" (*Apocalipse 1:1*), onde a mente de Jesus é continuamente revelada durante 22 capítulos, o reinado vindouro dos santos é um tema importante. Os dois elementos do Evangelho – a morte de Cristo e o subsequente reinado do Messias e dos santos – são combinados na explosão de alegria em *5:9, 10*. "*Digno és tu* [o Messias] *da morte de Cristo*": "*Digno és de tomar o livro* [o Cordeiro, Jesus]*, e de abrir os seus selos¡ porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação. E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra*"

Esta importância central do Reino de Deus e do cogoverno dos santos deveria colocar fora de dúvida a necessidade de proclamar o Reino como o coração da mensagem evangélica. O anúncio do Reino é um convite para ocupar posições reais no reino vindouro. Este é ao mesmo tempo o objetivo da história humana e o destino da Igreja. Não é de surpreender, portanto, que Jesus exorte a sua Igreja com a promessa da recompensa suprema: "*E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai*" (*Apocalipse 2:26, 27*).

Eu faço a minha aliança convosco

Este é um eco do *Salmo 2*, de *Daniel 7:27* e, claro, de *Lucas 22:28-30*: "*E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou, Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel*". ("Julgar" é equivalente a "administrar" ou "governar" no uso hebraico. Ver, por exemplo, a Good News Bible, Moffatt e o International Critical Commentary sobre *1 Coríntios 6:2*).

Jesus insiste também em *Apocalipse 3:21*: "*Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono*".

É em *Apocalipse 20* que encontramos o desfecho definitivo da constante antecipação bíblica do domínio divino efetivo sobre a terra. Mais uma vez, é prometido aos fiéis um cargo real: "*e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos*" (*Apocalipse 20:4*).

Jesus e o Seu Ensinamento

Sobre o firme fundamento de Jesus e do Seu ensino−sobre a mensagem de Jesus, não apenas sobre o mensageiro−o crente tem a garantia de um lugar de responsabilidade e privilégio no Reino vindouro. Continua a ser uma verdade fundamental do Novo Testamento que o Evangelho do Reino foi pregado a Abraão (*Gálatas 3:8*). E a Abraão foi prometida a herança do mundo (*Romanos 4:13*). Aos seus

descendentes espirituais será concedida a herança da terra (*Mateus 5:5*). Com o Messias, Rei de Israel e Salvador do mundo, eles reinarão como reis na terra (*Apocalipse 5:10*). Para essa honra e serviço são convocados pelas boas novas do Reino. Na sua bênção está o poder de abençoar outros (*Génesis 12:1, 2*).

Título Original (en Inglés): "*The Christian's Destiny — Rulership with Jesus in the Coming World Government*".

Tradução: Fernando Coutinho Sánchez (ferjoscousan@gmail.com)

Machalí, Chile. novembro de 2023